

A ECONOMIA DO CONHECIMENTO: OS SETORES ECONÔMICOS PELO PONTO DE VISTA DO CAPITAL INTELECTUAL

THE KNOWLEDGE ECONOMY: ECONOMIC SECTORS FROM THE POINT OF VIEW OF INTELLECTUAL CAPITAL

Vinícius Figueiredo de Faria^a

Fabio Corrêa^b

Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro^c

Frederico Giffoni de Carvalho Dutra^d

Fabício Ziviani^e

RESUMO

Objetivo: Este estudo tem como intento correlacionar os métodos da mensuração do Capital Intelectual nos setores chave da economia. **Metodologia:** Assim, esta pesquisa empregou a Análise de Conteúdo como um método qualitativo, exploratório-descritivo para investigar o ambicionado. E contou com o auxílio tecnológico da ferramenta Atlas.TI, versão 9.1. **Resultados:** Foram associadas, com respaldo científico, quatro categorias de métodos de mensuração de Capital Intelectual a quatro setores da economia. **Conclusões:** Dessa maneira, espera-se que o estabelecimento da correlação setor-método enriqueça a discussão sobre a utilização e a gestão dos ativos intangíveis. Finalmente, esta pesquisa é limitada pelo pequeno número de estudos analisados. No entanto, estes foram suficientes para identificar os aspectos exibidos. Sugestões para pesquisas futuras incluem estender o escopo do estudo para incluir bancos de dados adicionais e solicitar a opinião de especialistas sobre tópicos adicionais.

^a Doutor em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento pela Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC). Docente da Fundação da Universidade de Itaúna (FUIT), Itaúna, Brasil. E-mail: vffconsultoria@gmail.com

^b Doutor em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento pela Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC). Docente da Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), Belo Horizonte, Brasil. E-mail: fabiocontact@gmail.com

^c Doutora em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento pela Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC). Docente Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), Belo Horizonte, Brasil. E-mail: jurema.nery@gmail.com

^d Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente da Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), Belo Horizonte, Brasil. E-mail: fgcdutra@gmail.com

^e Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente da Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, Brasil. E-mail: contato@fabricioziviani.com.br

Descritores: Capital Intelectual. Ciência da Informação. Gestão do Conhecimento. Mensuração. Ativos intangíveis.

1 INTRODUÇÃO

A ideia de gestão indica a organização, planejamento, direção e controle de processos para conformar ou dispor de determinados objetivos. Neste cenário, “[...] a aquisição, criação, armazenamento, compartilhamento, disseminação, desenvolvimento e implantação de conhecimento ocorrem por meio de indivíduos e grupos, em busca de grandes objetivos organizacionais” (Rastogi, 2003, p. 40). Assim, a Gestão do Conhecimento (GC), enquanto uma subárea da Ciência da Informação, é uma ciência teórica e prática e pode ser caracterizada como um processo sistemático e integrador de coordenação de atividades em toda a organização. Neste contexto, a fabricação de ativos físicos, tais como equipamentos, gradativamente, dão lugar aos ativos de Capital Intelectual (CI) (Guthiere *et al.*, 2004; Mention; Bontis, 2013).

Assim, ao considerar o conhecimento como um ativo intangível e, por conseguinte, as pessoas como pilar, seja para a geração e, ou, disseminação do conhecimento, a GC e o CI estabelecem sua estreita relação (Venkitachalam; Schiuma, 2022), crucial para a administração eficaz dos recursos empresariais e para a geração de vantagens competitivas (Sveiby, 2010; Quintero-Quintero; Blanco-Ariza; Garzón-Castrillón, 2021; Ali; Anwar, 2021). Contudo, profissionais de negócios e gestores públicos ainda se ressentem de um ordenamento consistente que vise alinhar os métodos de mensuração do CI aos mais diversos setores da economia. No que tange o CI, algumas correntes de pesquisa atribuem esta dificuldade à sua multidisciplinaridade (recursos humanos, tecnologias de informação e comunicação, gerenciamento do conhecimento e sociologia) (Marr; Chatzkel, 2004; Diefenbach, 2006). Consequentemente, a questão prevalente é o que aconteceu no campo de estudo do CI ao longo dos anos, no tocante às propostas que relacionam a medição de ativos intangíveis aos setores da economia.

Contudo, muito embora pareça não haver ambiguidades com relação ao potencial de geração de valor do CI, ainda intriga o fato de que acadêmicos

restringam seus esforços a análises de um único fenômeno e pareçam aderir a paradigmas que recebem pouca ou nenhuma assistência prática (Dumay, 2016). Isso sugere que, mesmo com o aperfeiçoamento das práticas de mensuração dos ativos intangíveis, a contribuição dada pela comunidade acadêmica, no que tange a relação entre métodos de mensuração e setores econômicos, segue sendo um desafio a ser vencido (Li; Mangena, 2014). Como consequência, a mensuração e a gestão do desempenho organizacional parecem seguir dependendo da experiência e das habilidades dos executivos e gestores públicos (Wudhikarn; Pongpatcharatorntep, 2022).

Ante ao exposto, fundamentalmente, é muito difícil padronizar intangíveis. Assim, observa-se no campo de pesquisa do CI a insuficiência de leis e critérios específicos para a sua avaliação (Bontis, 1998). Em realidade, a dissonância, no que se refere aos conceitos desse campo científico, instiga o objetivo desta pesquisa de correlacionar os métodos para a mensuração do CI e os setores econômicos, de maneira a compreender as correntes teóricas que sustentam as pesquisas científicas neste contexto. Ademais, esses aspectos constituem elementos impreteríveis para o estabelecimento de pilares sólidos e consensuais para condução dessa temática.

Para sua operacionalização, esta pesquisa divide-se em subseções. Além dessa introdução (subseção 1), são proclamados os fundamentos teóricos (subseção 2) que embasam a discussão acerca da temática dos métodos para a mensuração do Capital Intelectual e dos setores econômicos. Adicionalmente, os procedimentos metodológicos (subseção 3) são explicitados para que, posteriormente, a análise dos resultados (subseção 4) seja exteriorizada mediante aos propósitos delineados. Por conseguinte, as considerações finais (subseção 5) são tecidas e as referências utilizadas no percurso desta investigação são listadas.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Diante da perspectiva organizacional, a GC e o CI apresentam estreita relação (Venkitachalam; Schiuma, 2022). Dessa maneira, é possível inferir que a centralidade existente na atividade laboral se distanciou da produção

tradicional, sugerindo a desmaterialização das atividades econômicas. Esta trajetória de desvinculação material, inicialmente ignorada pela teoria econômica, apresenta-se de maneira proeminente na hodiernidade. Neste cenário, a economia do conhecimento atenta para o fato de que as organizações são dependentes dos recursos baseados em informação para manter sua competitividade e sustentabilidade (Sudibyo; Basuki, 2017).

Sabe-se que a mensuração e a gestão do CI vêm, gradativamente, ocupando um papel proeminente no ambiente organizacional (Halid; Choo; Salleh, 2018). Neste contexto, nas últimas duas décadas, numerosos estudos foram conduzidos nas áreas de GC e CI (Sveiby, 1997; Bontis, 1998; Chen; Cheng; Hwang, 2005; Pulic, 2008; Chan, 2009; Ramezan, 2011; Sudibyo; Basuki, 2017; Halid; Choo; Salleh, 2018; Castrillón; Hernández, 2019). Tais pesquisas, ao investigar a transição de uma economia industrial, pautada por recursos físicos, para uma economia fundamentada no conhecimento e na GC, na qual ativos intelectuais intangíveis como o CI são geradores de vantagem competitiva, sucesso econômico e criação de valor (Ellis; Seng, 2015), identificam que o CI e a GC interagem para proporcionar ganhos às organizações.

Dessa maneira, o crescimento, os ganhos acima da média e as vantagens competitivas sustentáveis não são mais impulsionados somente pelo investimento em ativos físicos, como fábricas, escritórios ou máquinas, mas, também, de maneira expressiva, pelo investimento em ativos de CI (Reinhardt *et al.*, 2001; Suhendah, 2012; Carlucci; Kujansivu, 2014; Halid; Choo; Salleh, 2018). Na busca por validar o supramencionado, as literaturas de GC e da contabilidade contribuíram com numerosos estudos, propondo modelos e ferramentas para medição, avaliação e divulgação do CI. Nestes, os benefícios, limitações e paradoxos, são abordagens enfrentadas por organizações e gestores na condução do CI (Guthrie, 2001; Cuganesan; Boedker; Guthrie, 2007; Guthrie; Petty; Yongvanich; Ricceri, 2004; Sveiby, 2010; Lombardi; Dumay, 2017).

De forma consubstanciada, composta por um complexo emaranhado de atividades econômicas, a economia moderna descreve a relação na produção

de todos os bens e serviços destinados às necessidades que existem na sociedade (Matos; Vairinhos; Godina, 2020). Contudo, este cenário de grande complexidade inviabiliza a contabilidade individual das atividades realizadas na economia. Assim, a fim de alcançar este intento contábil, se faz necessária a separação da economia em setores de atividade que se concatenam devido as suas semelhanças e às atividades às quais se destinam (Matos; Vairinhos; Godina, 2020).

O setor de comércio de produtos (indústria) (1) (Oreiro; Feijó, 2010; Almeida; Silva; Angelo, 2013; Rodrik, 2016;) consiste na comercialização de produtos de produção própria. O setor de comércio de mercadorias (2) remete a venda de produtos adquiridos de terceiros (Parente; 2000; Kotler, 2000; Almeida; Silva; Angelo, 2013). Adiante, setor de comércio de serviços (3) comercializa serviços executados por contrato ou tarefa (Silva; Menezes Filho; Komatsu, 2016; Almeida; Silva; Angelo, 2013), e setor público (4) tem como principal função proteger o patrimônio público (Pereira, 1998).

No que tange a importância da escolha dos métodos para medir o CI, Nick Bontis, em 1998, apontava os desafios para se encontrar o método ideal para mensurar ativos intangíveis. Tóth e Kövesi (2008) declararam não existir um único método que pudesse ser aplicado de forma abrangente e universal, mas sim uma série de métodos e ferramentas aderentes a situações específicas e para tipos específicos de corporações. Em consonância com as afirmações de Bontis (1998) e Tóth e Kövesi (2008), Karl Erick Sveiby, ao escrever, em 2010, o artigo intitulado “*Methods for Measuring Intangible Assets*”, atribui à dificuldade da mensuração de fenômenos sociais – principal dilema para se medir o CI – e sugere o agrupamento dos métodos de mensuração em pelo menos quatro categorias.

A primeira é denominada Métodos de Capital Intelectual Direto (DIC), que mensuram o valor monetário dos ativos intangíveis por meio da identificação e avaliação de seus diversos componentes, individuais ou de composto agregado. A segunda, intitulada Métodos de Capitalização de Mercado (MCM), distinguem, de maneira holística, a capitalização de mercado de uma empresa do seu patrimônio líquido, como o valor de seu CI ou ativo intangível. Adiante, os

Métodos de Retorno sobre Ativos (ROA) relacionam o lucro médio antes dos impostos e o total de ativos tangíveis da empresa com a média do setor, sendo que a diferença, representa o ganho médio anual dos ativos intangíveis. Por fim, a quarta é cunhada pelo termo Métodos de Scorecard (SC), que consideram os diversos componentes dos ativos intangíveis ou CI como indicadores ou gráficos de *scorecard*, não sendo esses baseados em valores monetários.

Os métodos DIC, MCM e ROA mensuram o CI de forma monetária e são comumente utilizados em situações de fusão, aquisição e avaliações do mercado de ações. Esses podem também ser usados para comparar empresas do mesmo setor, bem como atrair a atenção dos gestores por serem eficazes para ilustrar o valor monetário de ativos intangíveis. Já os métodos SC são capazes de produzir uma imagem mais abrangente da saúde da empresa, indo além das métricas financeiras. Sua facilidade de implementação permite uma abrangência organizacional de amplo espectro.

Espera-se, portanto, que os aspectos determinantes que posicionam este ativo intangível possam ser desenvolvidos de modo a avançar positivamente no aprimoramento do entendimento, tanto da comunidade acadêmica (Marr; Chatzkel, 2004; Andriessen, 2004; Mouritsen; Larsen, 2005; Govindarajan; Rajgopal; Srivastava, 2018) quanto dos gestores, acerca da relação entre os métodos de mensuração do CI e sua aplicação prática nos mais diversos setores econômicos. Isso provê uma alternativa para medir e reportar o conhecimento e o valor econômico sustentado, bem como sinaliza ferramentas capazes de nortear a decisão de gestores sobre medir e reportar o CI (Dumay *et al.*, 2019). Ademais, em consonância com os aspectos que constituem o rigor desta pesquisa, os procedimentos metodológicos, a seguir, estabelecem os caminhos para operacionalização desta investigação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao considerar a obra de Minayo (1992, p. 22), em que a metodologia é estabelecida como sendo “[...] o caminho e o instrumental próprios da abordagem da realidade”, e relacionar esta alegação ao que é proposto por Gil (2019), nota-se que uma pesquisa científica deve ser demonstrada mediante seu

tipo, população e amostra, coleta de dados e análise dos dados. Neste sentido, esta pesquisa apresenta natureza exploratória-descritiva. Exploratória por suportar a familiarização com o problema investigado e descritiva por primar pela perfeição na exposição do fenômeno em estudo (Perovano, 2016). A abordagem é qualitativa e permite a determinação causal, previsão e generalização das descobertas (Hoepfl, 1997), assim como a investigação do fenômeno por meios interpretativos, favorecendo uma maior profundidade nas análises (Mascarenhas *et al.*, 2012).

No que concerne a população e amostra, a primeira é definida pela diversidade de estudos sobre CI, enquanto a segunda é constituída por meio dos estudos atinentes ao objetivo desta pesquisa, composta de artigos que expressem os métodos de mensuração do CI em suas mais diversas formas, aplicações e setores econômicos. Acerca da coleta dos dados, optou-se pelo uso da Revisão Sistemática de Literatura (RSL) (Quadro 1), por tratar-se de uma ferramenta para avaliar e interpretar as pesquisas relevantes e disponíveis para uma pesquisa específica, área de tópico ou fenômeno de interesse (Kitchenham, 2004).

Em virtude do supracitado, a coleta de dados advém de uma RSL, planejada para ser conduzida nas bases SCOPUS e *Web of Science* (WOS). A definição destas bases estão alinhadas ao relato de Falagas, Pitsouni, Malietzis e Pappas (2008), que afirma que a base SCOPUS abrange pesquisas a partir de 1966 e indexa 12.850 periódicos, e a narrativa de Guz e Rushchitsky (2009), ao sustentarem que a base WOS tem cerca de 10.000 periódicos e é composta por sete bancos de dados de citações distintos. Trata-se então de um montante relevante frente a outras bases comparadas pelos mesmos autores.

Quadro 1 – Métodos de mensuração do Capital Intelectual

Etapa	Descrição
1. Formulação da pergunta	1.1. Foco da pergunta: Métodos para a mensuração do CI. 1.2. Qualidade e amplitude da pergunta. 1.2.1. Problema: Identificar os métodos para a mensuração do CI. 1.2.2. Pergunta: Quais os métodos subsidiam uma estrutura de base para a mensuração do CI?

Etapa	Descrição
	1.2.3. Palavras-chave e sinônimos: Métodos de mensuração do CI: “<i>intellectual capital</i>” AND “<i>model</i>” OR “<i>framework</i>” OR “<i>definition</i>” OR “<i>dimensions</i>”. 1.2.4. Intervenção: Métodos para a mensuração do CI utilizados pelas organizações. 1.2.5. Controle: Revisões de literaturas prévias. 1.2.6. Efeito: Identificar na literatura do CI os métodos de mensuração propostos pelos autores.
2. Seleção das fontes de pesquisa	2.1. Definição dos critérios de seleção de fontes: Base de dados indexadas. 2.2. Linguagens de estudos: Inglês. 2.3. Identificação de Fontes. 2.3.1. Métodos de pesquisa de fontes: Pesquisa por palavras-chave utilizando separadores (E/OU – AND/OR). 2.3.2. Sequência de pesquisa: Propósitos para a mensuração do CI. 2.3.4. Lista de Fontes: Scopus.
3. Seleção de estudos	3.1. Definição de Estudos. 3.1.1. Definição de Critérios de Exclusão de Estudos. - (1) Estudos que não contenham os descritores nas palavras-chave. - (2) Estudos que não discorram sobre métodos de mensuração do CI. - (3) Estudos que não sejam artigos científicos. - (4) Estudos duplicados. - (5) Estudos indisponíveis para download. 3.2. Procedimentos para Seleção de Estudos. 3.2.1. Seleção de Estudos Iniciais: Os estudos de Pires, Alves e Fernandes, (2020), Sveiby (2010) e Marr, Schiuma e Nelly (2004) permitiram a proposição do construto métodos para a mensuração do CI, e revelaram o desafio de acadêmicos e gestores para adoção de métodos de mensuração do CI.
4. Extração de informações	4.1. Execução de extração. 4.1.1. Avaliação da Qualidade dos Estudos 4.1.2. Extração de resultados objetivos dos estudos: <u>Introdução</u>: A questão de pesquisa e objetivo do estudo estão suficientemente descritos? O contexto para o estudo é evidente e adequado? <u>Referencial teórico</u>: O referencial teórico traz sustentação à pesquisa? A estratégia de amostragem está descrita e justificada? <u>Procedimentos metodológicos</u>: Os métodos de coleta de dados estão claramente descritos e sistematizados? <u>Análise e discussão de resultados</u>: A análise de dados apresenta clareza na descrição e sistematização? <u>Conclusão</u>: A conclusão suporta os objetivos da pesquisa e incita o leitor a aprofundar no tema de pesquisa?
5. Resumo dos resultados	5.1. Comentários finais - Número de estudos; - Viés de pesquisa, seleção e extração.

Fonte: Elaborado com base em Kitchenham (2004).

Para análise dos dados fez-se uso do método de Análise de Conteúdo de Bardin (1977, p. 42), que consiste na “[...] análise das comunicações visando

obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos”. Não obstante, Laville e Dione (1999) afirmam que essas categorias podem surgir ao longo da aplicação do método (abertas), definidas *a priori* (fechadas), ou definidas e modificadas ao longo da análise (mistas).

Neste sentido, as categorias de análise desta pesquisa são abertas e constituem o que se pretende identificar por meio desta, ou seja, buscam-se aspectos basilares na construção do entendimento do uso de métodos de mensuração do CI em setores específicos da economia. A ferramenta Atlas TI, versão 9.1, foi utilizada como meio tecnológico de suporte à aplicação da análise de conteúdo.

4 RESULTADOS

Em observância ao descrito nesta pesquisa em seu referencial teórico, muitos são os critérios utilizados para classificar as empresas. No intento de classificar o setor econômico e correlacionar os achados às categorias dos métodos de mensuração do CI, a presente pesquisa empregou esforços na identificação do setor econômico dos estudos oriundos da revisão sistemática de literatura. Quanto ao setor econômico, optou-se por adotar a descrição basilar proposta por Almeida, Silva e Angelo (2013), classificando os setores em: comércio de produtos (indústria), comércio de mercadorias, comércio de serviços e público.

Ressalta-se que a inconsistência fundamental entre as expectativas dos gerentes, as promessas dos desenvolvedores de métodos e o que os sistemas podem realmente realizar torna todos esses métodos frágeis e suscetíveis à manipulação, estabelecendo um cenário desafiador para acadêmicos e gestores (Sveiby, 2010). No desígnio de aprimorar a compreensão deste campo de estudo, a aplicação do protocolo de pesquisa (Quadro 1) foi realizada em 20/03/2022, precisamente às 12 horas e 08 minutos.

Deste modo, como resultante do uso do protocolo (Quadro 1), têm-se 677 estudos científicos referentes ao intervalo de 1995 a 2022 (Tabela 1). Na etapa de seleção, ao todo, 583 estudos foram rejeitados: 361 por não conter os

descritores nas palavras-chave (critério de exclusão 1); outros 123 por não discorrer sobre os propósitos de mensuração do CI (critério de exclusão 2); 24 por não serem artigos científicos (critério de exclusão 3); 64 estudos foram identificados como duplicados (critério de exclusão 4), e 25 por não estarem disponíveis para *download* (critério de exclusão 5).

Tabela 1 – Resultado da aplicação do protocolo de pesquisa

Etapa	Procedimento	Qtd.
Processamento do protocolo	Coleta de estudos	677
Seleção (critérios de exclusão)	Critério 1 - Não conter os descritores nas palavras-chave	- 361
	Critério 2 - Não discorrer sobre os propósitos de mensuração do CI	- 123
	Critério 3 - Não ser artigo científico	-24
	Critério 4 – Duplicados	- 64
	Critério 5 - Indisponíveis para <i>download</i>	- 25
Resultado parcial		80
Extração (avaliação da qualidade)	Extração de resultados objetivos dos estudos: <u>Introdução</u>: A questão de pesquisa e objetivo do estudo estão suficientemente descritos? O contexto para o estudo é evidente e adequado? <u>Referencial teórico</u>: O referencial teórico traz sustentação à pesquisa? A estratégia de amostragem está descrita e justificada? <u>Procedimentos metodológicos</u>: Os métodos de coleta de dados estão claramente descritos e sistematizados? <u>Análise e discussão de resultados</u>: A análise de dados apresenta clareza na descrição e sistematização? <u>Conclusão</u>: A conclusão suporta os objetivos da pesquisa e incita o leitor a aprofundar no tema de pesquisa?	Não se aplica
Resultado final		80

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Neste contexto, a etapa de extração avaliou um total derradeiro de 80 artigos científicos, lidos por completo, e a extração da qualidade foi realizada empregando os critérios descritos na tabela 1. Como resultante do esforço de análise, todas as pesquisas remanescentes atenderam aos critérios de extração. Assim, como resultante do esforço empregado na extração dos estudos oriundos da RSL, o Quadro 2 traz a classificação do setor econômico e sua correlação com as categorias dos métodos de mensuração do CI.

Quadro 2 – Setor econômico e categoria de mensuração do Capital Intelectual

Setores balisadores	Categoria	Autor
Comércio de produtos (indústria)	Métodos de Capital Intelectual Direto (DIC)	Jardon e Martinez-Cobas (2021).
	Métodos de Capitalização de Mercado (MCM)	Anghel <i>et al.</i> (2018) e Yu e Zhang (2008).
	Métodos de Retorno Sobre Ativos (ROA)	Zhang e Wang (2022), Zeng, Tan e Liu (2021), Obeidat, Al-Tamimi e Hajjat (2021), Yousaf (2021), Maji e Goswami (2020), Xu, Chen e Zhang (2020), Zhu <i>et al.</i> (2020), Xu <i>et al.</i> (2017), Ghosh e Maji (2015), Molodchik, Shakina e Bykova (2012), Phusavat <i>et al.</i> (2011) e Jin (2008).
	Métodos Scorecard (SC)	Wudhikarn e Pongpatcharatorntep (2022), Garafiev e Garafieva (2021), Hina <i>et al.</i> (2020), Vaz, Selig e Viegas (2019), Khalique <i>et al.</i> (2018), Azofra Palenzuela <i>et al.</i> (2017), Bogdan <i>et al.</i> (2017), Elia <i>et al.</i> (2017), Khalique e Pablos (2015), Gogan (2014), Bratianu e Orzea (2013), Burton, O'Connor e Roos (2013), Wudhikarn, Chakpitak e Yodmongkol (2013), González-Loureiro e Figueroa Dorrego (2012), Srivihok (2008), Tóth e Kövesi (2008) e Yu e Zhang (2008).
Comércio de mercadorias ¹	Métodos de Capital Intelectual Direto (DIC)	Jardon e Martinez-Cobas (2021).
	Métodos de Retorno Sobre Ativos (ROA)	Zhang e Wang (2022) e Jin (2008).
	Métodos Scorecard (SC)	Lanzas Duque (2020), Azofra Palenzuela <i>et al.</i> (2017), González-Loureiro e Figueroa Dorrego (2012), Mura e Longo (2012) e Tóth e Kövesi (2008).
Comércio de serviços	Métodos de Capital Intelectual Direto (DIC)	Jardon e Martinez-Cobas (2021).
	Métodos de Capitalização de Mercado (MCM)	Ferraro e Veltri (2011) e Yu e Zhang (2008).
	Métodos de Retorno Sobre Ativos (ROA)	Xu, Haris e Irfan (2022), Zhang e Wang (2022), Zen, Tan e Liu

¹ A categoria Métodos de Capitalização de Mercado (MCM) não foi evidenciada no setor basilar: Comércio de Marcadorias.

Setores balisadores	Categoria	Autor
		(2021), Sannino, Nicol e Zampone (2020), Vrontis <i>et al.</i> (2020), Ousama, Hammami e Abdulkarim (2019), Sierotowicz (2020), Mohammad e Bujang (2019), Yao <i>et al.</i> (2019), Umanto, Wijaya e Atmoko (2018), Xu <i>et al.</i> (2017), Hidayat, Putong e Puspokusumo (2016), Ghosh e Maji (2015), Silvestri e Veltri (2014) e Jin (2008).
	Métodos Scorecard (SC)	Rehman <i>et al.</i> (2020), Lanzas Duque (2020), Azofra Palenzuela <i>et al.</i> (2017), Ramirez, Manzaneque e Cruz (2017), González-Loureiro e Figueroa Dorrego (2012), Kim, Yoo e Lee (2010), Srivihok (2008), Tóth e Kövesi (2008), Yu e Zhang (2008); Rodriguez Antón, Rubio Andrada e Esteban Alberdi (2005).
Público	Métodos de Capital Intelectual Direto (DIC)	Dezhong (2014).
	Métodos de Capitalização de Mercado (MCM)	Kamaluddin e Rahman (2013) e Stähle e Stähle (2012).
	Métodos de Retorno Sobre Ativos (ROA)	Gangi <i>et al.</i> (2019), Mohd Ariff, Van Zijl e Islam (2016) e Pucar (2013).
	Métodos Scorecard (SC)	Alfiero, Brescia e Bert (2021), Zeng, Tan e Liu (2021), Fazlagic e Szczepankiewicz (2018), Nevado Peña, Alfaro Navarro e López Ruiz (2017), Mohd Ariff, Van Zijl e Islam (2016), Kamaluddin e Rahman (2013), Alfaro Navarro, Lopez Ruiz e Nevado Peña (2011), Ensslin <i>et al.</i> (2008) e Srivihok (2008).

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os dados coletados sugerem que referências ao setor econômico são observadas em uma ampla gama de estudos relacionados aos métodos de mensuração do CI. Ressaltando a categoria Métodos de Capitalização de Mercado (MCM) cuja correlação com o setor de Comércio de Serviços não foi evidenciada, ao correlacionar setor e categoria, observa-se que praticamente todas as demais categorias de medição do CI (DIC, ROA e SC) se mostram transversais nos quatro setores econômicos elencados (indústria, comércio de

mercadorias, comércio de serviços e público). No entanto, a maior concentração de estudos encontra-se nas categorias ROA e SC, o que demonstra um certo equilíbrio na escolha dos métodos monetários (ROA) e não monetários (SC) para a medição do CI.

Em específico, os estudos relacionados ao setor público introduzem novos elementos na mensuração do CI e demonstram a crescente preocupação dos gestores públicos com o valor e o potencial de crescimento econômico dos ativos intangíveis. Mais adiante, é possível afirmar que o setor econômico exerce influência no ato de mensurar e relatar os ativos intangíveis (Pucar, 2013; Heryana; Wahyudi; Mawardi, 2020; Jardon; Martinez-Cobas, 2021), conferindo suporte a gestores públicos e privados, bem como a acadêmicos na escolha do método que melhor se adequa à necessidade imposta.

Em relevância ao fato de que o objetivo desta pesquisa preconiza a identificação dos métodos de mensuração do CI e sua correlação com os mais diversos setores da economia, o aqui expresso visa trazer ao conhecimento do leitor a diversidade e o processo evolutivo da medição do CI. Cabe destacar que, praticamente a totalidade dos métodos correlacionam o CI à criação de valor, vantagens competitivas e riqueza, tanto do setor privado, quanto do setor público, tratando o CI como elemento estratégico para a sustentabilidade dos mais diversos setores da economia global contemporânea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que o desenvolvimento da GC proporcionou a transposição dos limites entre os investimentos em ativos físicos e os ativos de conhecimento, imputando foco sobre a necessidade de acadêmicos e gestores aprofundarem na investigação do uso dos ativos intangíveis. Em realidade, o processo evolutivo promovido pela economia do conhecimento posicionou os ativos intangíveis como protagonistas de geração de valor para as empresas, nos mais diversos setores da economia contemporânea. Contudo, na outra face desta mesma moeda, reside ainda a carência de aprimoramento da aplicação dos métodos de mensuração do CI, por parte de gestores e acadêmicos.

Não obstante, pesquisadores seguem em constante debate sobre a

importância dos ativos intangíveis para o desenvolvimento de vantagens competitivas duráveis nas organizações. Contudo, a tarefa de padronizar intangíveis é desafiadora; fundamentalmente, pela observância da insuficiência de leis e critérios específicos para a avaliação do CI. Em realidade, esta dissonância de conceitos no campo científico do CI, instigou a busca desta pesquisa por correlacionar os métodos de mensuração e os setores da economia, de maneira a compreender as correntes teóricas que sustentam as pesquisas científicas neste contexto.

Assim, por meio da condução de uma Revisão Sistemática da Literatura, imprimiu-se um esforço na coleta e tratamento de exatos 677 artigos científicos, datados de 1995 a 2022. A análise do conteúdo de cada um destes documentos, passou pelo devido rigor protocolar da RSL e situa a compreensão do processo evolutivo das estruturas de medição do CI. As 80 pesquisas remanescentes evidenciaram a correlação entre os métodos de mensuração do CI e os setores da economia.

Neste sentido, espera-se que essa pesquisa contribua para fomentar novos estudos que considerem o aprofundamento das razões pelas quais investidores, executivos corporativos, profissionais, autoridades governamentais e acadêmicos decidem por mensurar o CI. Essa busca tende a proporcionar avanços rumo à consolidação dos aspectos relacionados aos métodos de mensuração do CI, como importante estrutura para a tomada de decisões nas organizações, comunidades, cidades e até mesmo em países.

Ao longo desta pesquisa e na medida em que o aprofundamento nos conceitos foi ocorrendo, maior se tornou a clareza de que o debate acerca do uso do CI segue sendo um desafio salutar para acadêmicos e gestores, públicos e privados. Ainda hoje, a ausência de uma definição universal para CI não só traduz a dimensão dos desafios estabelecidos por esta pesquisa, como torna a mensuração do CI passível de manipulação e direcionamento de acordo com os interesses de pesquisadores e gestores.

Não obstante, esta pesquisa se limita pelo número diminuto de estudos analisados. Contudo, esses foram satisfatórios para a identificação dos aspectos apresentados. Assim, a ampliação da pesquisa em outras bases, a obtenção da

percepção de especialistas quanto a outros aspectos são sugestões de pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ALFARO NAVARRO, José Luis; LÓPEZ RUIZ, Víctor Raúl; NEVADO PEÑA, Domingo. The relationships between economic growth and intellectual capital: a study in the European Union. **Acta Oeconomica**, Budapest, v. 61, n. 3, p. 293-312, 2011. DOI: 10.1556/AOecon.61.2011.3.3. Disponível em: https://econpapers.repec.org/article/akaoecon/v_3a61_3ay_3a2011_3ai_3a3_3ap_3a293-312.htm. Acesso em: 28 out. 2024.

ALFIERO, Simona; BRESCIA, Valerio; BERT, Fabrizio. Intellectual capital-based performance improvement: a study in healthcare sector. **BMC Health Services Research**, [S. l.], v. 21, n. 1, 2021. DOI: 10.1186/s12913-021-06087-y. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7816306/>. Acesso em: 30 out. 2024.

ALI, Bayad Jamal; ANWAR, Govand. Intellectual capital: a modern model to measure the value creation in a business. **International Journal of Engineering, Business and Management**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 31-43, Mar./Apr. 2021. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3837574. Acesso em: 30 out. 2024.

ALMEIDA, Alexandre Nascimento; SILVA, João Carlos Garzel Leodoro; ANGELO, Humberto. Importância dos setores primário, secundário e terciário para o desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 9, n. 1, p. 146-162, 2013. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/874/320>. Acesso em: 30 out. 2024.

ANDRIESSEN, Daniel. Reconciling the rigor-relevance dilemma in intellectual capital research. **The Learning Organization**, [S. l.], v. 11, n. 4/5, p. 393-401, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/09696470410538288>. Acesso em: 30 out. 2024.

ANGHEL, Ion; SIMINICĂ, Marian; CRISTEA, Mirela; SICHIGEA, Mirela; NOJA, Gratiela Georgiana. Intellectual capital and financial performance of biotech companies in the pharmaceutical industry. **Amfiteatru Economic**, Bucharest, v. 20, n. 49, p. 631-646. 2018. DOI: 10.24818/EA/2018/49/631. Disponível em: https://www.econstor.eu/bitstream/10419/196455/1/Article_2746.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

AZOFRA PALENZUELA, Valentin; HERNÁNDEZ OCHOA, Magda Lizet; PRIETO MORENO, Begoña; SANTIDRIÁN ARROYO, Alicia. Creando valor

mediante la aplicación de modelos de capital intelectual. **Innovar**, Bogotá, v. 27, n. 65, p. 25-38, jul./sep., 2017. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/innovar/article/view/64887/60759>. Acesso em: 30 out. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGDAN, Victoria; SABAU POPA, Claudia Diana; BELENESI, Marioara; BURJA, Vasile; POPA, Dorina Nicoleta. Empirical analysis of intellectual capital disclosure and financial performance – Romanian evidence. **Economic Computation and Economic Cybernetics Studies and Research**, Bucharest, v. 51, n. 2, p. 125-143, 2017. Disponível em: http://www.eadr.ro/RePEc/cys/ecocyb_pdf/ecocyb2_2017p125-143.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

BONTIS, Nick. Intellectual capital: an exploratory study that develops measures and models. **Management Decision**, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 63-76, 1998. DOI: 10.1108/00251749810204142. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00251749810204142/full/html>. Acesso em: 30 out. 2024.

BRATIANU, Constantin; ORZEA, Ivona. The entropic intellectual capital model. **Knowledge Management Research & Practice**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 133-141, May, 2013. DOI:10.1057/kmrp.2013.11. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259564231_The_entropic_intellectual_capital_model. Acesso em: 30 out. 2024.

BURTON, Kelly; O'CONNOR, Allan; ROOS, Göran. An empirical analysis of the IC Navigator approach in practice – a case study of five manufacturing firms. **Knowledge Management Research & Practice**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 162-174, 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1057/kmrp.2013.15>. Acesso em: 30 out. 2024.

CARLUCCI, Daniela; KUJANSIVU, Paula. Using an AHP rating model to select a suitable approach to intellectual capital management. **International Journal of Information Systems in the Service Sector**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 22-42, Jul. 2014. Disponível em: <https://www.igi-global.com/article/using-an-ahp-rating-model-to-select-a-suitable-approach-to-intellectual-capital-management/119542>. Acesso em: 30 out. 2024.

CASTRILLÓN, Tania Atehortúa; HERNÁNDEZ, Didier Mauricio Agudelo. Reconocimiento y valoración contable del capital intelectual: una revisión conceptual y normativa. **Espacios**, Caracas, v. 40, n. 30, 2019. ISSN 0798-1015. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a19v40n30/a19v40n30p24.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

CHAN, Kin Hang. Impact of intellectual capital on organisational performance: an empirical study of companies in the Hang Seng Index (Part 1). **The Learning Organization**, Bingley, v. 16, n. 1, p. 4-21, Jan. 2009. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/09696470910927641/full/html>. Acesso em: 31 out. 2024.

CHEN, Ming-Chin; CHENG, Shu-Ju; HWANG, Yuhchang. An empirical investigation of the relationship between intellectual capital and firms' market value and financial performance. **Journal of Intellectual Capital**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 159-176, 2005. DOI:10.1108/14691930510592771. Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=1553893>. Acesso em: 30 out. 2024.

CUGANESAN, Suresh; BOEDKER, Christina; GUTHRIE, James. Enrolling discourse consumers to affect material intellectual capital practice. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, [S. l.], v. 20, n. 6, p. 883-911, 2007. ISSN: 0951-3574. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/09513570710830281>. Acesso em: 30 out. 2024.

DEZHONG, Sun. Regional intellectual capital integration performance evaluation based on two-phase model. *In: International Conference on Measuring Technology and Mechatronics Automation*, 6., 2014. **Proceedings** [...]. Zhangjiajie, China:2014. Disponível em: 10.1109/ICMTMA.2014.115. Acesso em: 30 out. 2024.

DIEFENBACH, Thomas. Intangible resources: a categorial system of knowledge and other intangible assets. **Journal of Intellectual Capital**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 406-420, 2006. DOI: 10.1108/14691930610681483. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235308681_Intangible_resources_A_categorial_system_of_knowledge_and_other_intangible_assets. Acesso em: 30 out. 2024.

DUMAY, John. A critical reflection on the future of intellectual capital: from reporting to disclosure. **Journal of Intellectual Capital**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 168-184, 11 Jan. 2016. ISSN: 1469-1930. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JIC-08-2015-0072/full/html>. Acesso em: 30 out. 2024.

DUMAY, John; LA TORRE, Matteo; FARNETI, Federica. Developing trust through stewardship: implications for intellectual capital, integrated reporting, and the EU Directive 2014/95/EU. **Journal of Intellectual Capital**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 11-39, 2019. DOI:10.1108/JIC-06-2018-0097. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JIC-01-2019-223/full/pdf?title=intellectual-capital-accounting-in-the-age-of-integrated-reporting-a-commentary>. Acesso em: 30 out. 2024.

ELIA, Gianluca; LERRO, Antonio; PASSIANTE, Giuseppina; SCHIUMA, Giovanni. An intellectual capital perspective for business model innovation in technology-intensive industries: empirical evidences from Italian spin-offs. **Knowledge Management Research & Practice**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 155-168,

Dec. 2017. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1057/s41275-017-0052-z>. Acesso em: 30 out. 2024.

ELLIS, Henry; SENG, Dyna. The value relevance of voluntary intellectual capital disclosure: New Zealand evidence. **Corporate Ownership and Control**, Sumy, Ucrânia, v. 13, n. 1, p. 1071-1087, 2015. Disponível em:

https://www.virtusinterpress.org/IMG/pdf/10-22495_cocv13i1c9p9.pdf. Acesso em: 30 out. 2024. Acesso em: 31 out. 2024.

ENSSLIN, Sandra Rolim; CARVALHO, Fernando Nitz de; GALLON, Alessandra Vasconcelos; ESSLIN, Leonardo. Uma metodologia multicritério (MCDA-C) para apoiar o gerenciamento do capital intelectual organizacional. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 9, n. 7, p. 136-162, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ram/a/CNgxjdWwqpD5Z6nfMy7RKfP/>. Acesso em: 30 out. 2024.

FALAGAS, Matthew E.; PITSOUNI, Eleni L.; MALIETZIS, George A.; PAPPAS, Georgios. Comparison of PubMed, Scopus, Web of Science, and Google Scholar: strengths and weaknesses. **The FASEB Journal**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 338-342, Feb. 2008. Disponível em: 10.1096/fj.07-9492LSF. Acesso em: 31 out. 2024.

FAZLAGIC, Jan; SZCZEPANKIEWICZ, Elzbieta Izabela. Intellectual capital statement model for counties in Poland. **Amfiteatru Economic**, Bucuresti, v. 20, n. 49, p. 732-752, Ago. 2018. DOI: 10.24818/EA/2018/49/732. Disponível em: https://www.econstor.eu/bitstream/10419/196461/1/Article_2752.pdf. Acesso em: 31 out. 2024.

FERRARO, Olga; VELTRI, Stefania. The value relevance of intellectual capital on the firm's market value: an empirical survey on the Italian listed firms. **International Journal of Knowledge-Based Development**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 66-84, 2011. DOI:10.1504/IJKBD.2011.040626. Disponível em: <https://www.inderscience.com/offers.php?id=40626>. Acesso em: 31 out. 2024.

GANGI, Francesco; SALERNO, Dario; MELES, Antonio; DANIELE, Lucia Michela. Do corporate social responsibility and corporate governance influence intellectual capital efficiency? **Sustainability**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. 1899, 29 Mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su11071899>. Acesso em: 31 out. 2024.

GARAFIEV, Ilshat Zufarovich.; GARAFIEVA, G. I. Evaluation of the company intellectual capital based on the Norton–Kaplan balanced indicator system. **IOP Conference Series: Earth and Environmental Science**, Moscow, v. 650, n. 1, p. 012073, 1 mar. 2021. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1755-1315/650/1/012073/pdf>. Acesso em: 31 out. 2024.

GHOSH, Shantanu Kumar; MAJI, Santi Gopal. Empirical validity of value added intellectual coefficient model in Indian knowledge-based sector. **Global Business Review**, Índia, v. 16, n. 6, p. 947-962, Dec. 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0972150915597597>. Acesso em: 31 out. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOGAN, Maria-Luminita. An Innovative Model for Measuring Intellectual Capital. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, [S. l.], v. 124, p. 194-199, Marc. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.02.477>. Acesso em: 31 out. 2024.

GONZÁLEZ-LOUREIRO, Miguel; FIGUEROA DORREGO, Pedro. Intellectual capital and system of innovation: what really matters at innovative SMEs. **Intangible Capital**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 239-274, Jun. 2012. Disponível em: <https://www.intangiblecapital.org/index.php/ic/article/view/273>. Acesso em: 31 out. 2024.

GOVINDARAJAN, Vijay; RAJGOPAL, Shivaram; SRIVASTAVA, Anup. Why financial statements don't work for digital companies. **Harvard Business Review**, Boston, v. 2, p. 2-6, Feb. 26 2018. Disponível em: <https://hbr.org/2018/02/why-financial-statements-dont-work-for-digital-companies>. Acesso em: 31 out. 2024.

GUTHRIE, James. The management, measurement and the reporting of intellectual capital. **Journal of Intellectual Capital**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 27-41, Marc. 2001. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/14691930110380473/full/html>. Acesso em: 31 out. 2024.

GUTHRIE, James; PETTY, Richard; YONGVANICH, K.; RICCERI, Federica. Using content analysis as a research method to inquire into intellectual capital reporting. **Journal of Intellectual Capital**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 282-293, 2004. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/14691930410533704/full/html>. Acesso em: 31 out. 2024.

GUZ, Alexander N.; RUSHCHITSKY, Jeremiah J. Scopus: a system for the evaluation of scientific journals. **International Applied Mechanics**, [S. l.], v. 45, p. 351-362, 20 Oct 2009. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10778-009-0189-4>. Acesso em: 31 out. 2024.

HALID, Sunarti; CHOO, Huang Ching; SALLEH, Kalsom. Intellectual capital management: pathways to sustainable competitive advantage. **International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences**, [S. l.], v.

8, n. 4, p. 1104-1119, Apr. 2018. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.6007/IJARBSS/v8-i4/4147>. Acesso em: 31 out. 2024.

HERYANA, Toni; WAHYUDI, Sugeng; MAWARDI, Wisnu. The mediating effect of intellectual capital disclosure between firm characteristics and firm value: empirical evidence from Indonesian company with non-recursive model analysis. **International Journal of Financial Research**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 14-25, 16 mar. 2020. DOI:10.5430/ijfr.v11n2p14. Disponível em: <https://www.sciedupress.com/journal/index.php/ijfr/article/view/16771>. Acesso em: 31 out. 2024.

HIDAYAT, Cecep.; PUTONG, I.; PUSPOKUSUMO, R. A. A. W. The interrelationship between intellectual capital and financial performance: a case study of Indonesian insurance companies. **Pertanika Journal of Social Sciences and Humanities**, Serdang, Malaysia, v. 24, p. 83-98, 2016. Disponível em: <http://www.pertanika.upm.edu.my/pjssh/browse/special-issue?article=JSSH-S0165-2016>. Acesso em: 30 out. 2024.

HINA, Khushbakht; AHMAD Noor Hazlina; KHALIQUE Muhammad; KHAN Imran. Intellectual capital in SMEs of Azad Jammu and Kashmir, Pakistan. **International Journal of Learning and Intellectual Capital**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 267-279, 2020. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/ids/ijlica/v17y2020i3p267-279.html>. Acesso em: 02 nov. 2024.

HOEPFL, Marie C. Choosing qualitative research: a primer for technology education researchers. **Technology Teacher**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1-7, 1997. DOI: 10.21061/jte.v9i1.a.4. Disponível em: <https://scholar.lib.vt.edu/ejournals/JTE/v9n1/hoepfl.html>. Acesso em: 02 nov. 2024.

JARDON, Carlos M.; MARTINEZ-COBAS, Xavier. Measuring intellectual capital with financial data. **Plos One**, San Francisco, v. 16, n. 5, e0249989, May. 03, 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0249989>. Acesso em: 02 nov. 2024.

JIN, Shui-ying. An empirical investigation of the relationship between intellectual capital and firms' development ability. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON MANAGEMENT SCIENCE AND ENGINEERING, 15. 2008. **Proceedings** [...]. Long Beach, USA: IEEE, 2008. DOI: 10.1109/ICMSE.2008.4669042. p. 1060-1066. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/4669042>. Acesso em: 02 nov. 2024.

KAMALUDDIN, Amrizah; RAHMAN, Rashidah Abdul. The intellectual capital model: the resource-based theory application. **International Journal of Learning and Intellectual Capital**, [S. l.], v. 10, n. 3/4, p. 294-313, 2013. DOI:10.1504/IJLIC.2013.057427. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/264820236_The_intellectual_capital_model_the_resource-based_theory_application. Acesso em: 02 nov. 2024.

KHALIQUE, Muhammad; BONTIS, Nick; SHAARI, Jamal Abdul Nassir Bin; YACOOB, Mohd Rafi; NGAH, Rohana. Intellectual capital and organisational performance in Malaysian knowledge-intensive SMEs. **International Journal of Learning and Intellectual Capital**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 20-36, 2018. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/ids/ijlica/v15y2018i1p20-36.html>. Acesso em: 02 nov. 2024.

KHALIQUE, Muhammad; PABLOS, Patricia Ordóñez de. Intellectual capital and performance of electrical and electronics SMEs in Malaysia. **International Journal of Learning and Intellectual Capital**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 251-269, 2015. Disponível em: <https://www.inderscience.com/offers.php?id=70166>. Acesso em: 02 nov. 2024.

KIM, Taegoo Terry; YOO, Joanne Jung-Eun; LEE, Gyehee. The HOINCAP scale: measuring intellectual capital in the hotel industry. **The Service Industries Journal**, London, v. 31, n. 13, p. 2243-2272, 28 Sep. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02642069.2010.504817>. Acesso em: 02 nov. 2024.

KITCHENHAM, Barbara. **Procedures for performing systematic reviews**. Keele, UK: Keele University, 2004. Disponível em: <https://www.inf.ufsc.br/~aldo.vw/kitchenham.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2024.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: a edição do novo milênio**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LANZAS DUQUE, Ángela Maria. Modelo de generación de valor mediante el capital intelectual en empresas de base tecnológica de software. **Contaduría y Administración**, Ciudad de México, v. 65, n. 2, p. 1-24, 2020. Disponível em: <http://www.cya.unam.mx/index.php/cya/article/view/1897>. Acesso em: 02 nov. 2024.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LI, Jing; MANGENA, Musa. Capital market pressures and the format of intellectual capital disclosure in intellectual capital intensive firms. **Journal of Applied Accounting Research**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 339-354, 2014. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JAAR-12-2013-0117/full/html>. Acesso em: 02 nov. 2024.

LOMBARDI, Rosa; DUMAY, John. Guest editorial. **Journal of Intellectual Capital**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 2-8, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JIC-10-2016-0106>. Acesso em: 02 nov. 2024.

MAJI, Santi Gopal; GOSWAMI, Mitra. Is the influence of intellectual capital on firm performance homogeneous? Evidence from India employing quantile regression model. **International Journal of Learning and Intellectual Capital**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 187-211, Jul. 27, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1504/IJLIC.2020.108897>. Acesso em: 02 nov. 2024.

MARR, Bernard; CHATZKEL, Jay. Intellectual capital at the crossroads: managing, measuring, and reporting of IC. **Journal of Intellectual Capital**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 224-229, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/14691930410533650>. Acesso em: 02 nov. 2024.

MARR, Bernard; SCHIUMA, Giovanni; NEELY, Andy. The dynamics of value creation: mapping your intellectual performance drivers. **Journal of Intellectual Capital**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 312-325, 1 Jun. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/14691930410533722>. Acesso em: 02 nov. 2024.

MASCARENHAS, Maya N; FLAXMAN, Seth R; BOERMA, Ties; VANDERPOEL, Sheryl; STEVENS, Gretchen A. National, regional, and global trends in infertility prevalence since 1990: a systematic analysis of 277 health surveys. **Plos Medicine**, San Francisco, Califórnia, v. 9, n. 12, p. e1001356, 2012. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.100135>. Acesso em: 02 nov. 2024.

MATOS, Florinda; VAIRINHOS, Valter; GODINA, Radu. Reporting of intellectual capital management using a scoring model. **Sustainability**, [S. l.], v. 12, n. 19, p. 1-19, 30 Sep. 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/19/8086>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MENTION, Anne-Laure; BONTIS, Nick. Intellectual capital and performance within the banking sector of Luxembourg and Belgium. **Journal of Intellectual Capital**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 286-309, 2013. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/14691931311323896/full/html>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1992. p. 269-269.

MOHAMMAD, Hapsah S.; BUJANG, Imbarine. Performance of Malaysian financial firms: an intellectual capital perspective using MVAIC model. **Asian Economic and Financial Review**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 752-765, 2019. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/asi/aeafjr/v9y2019i7p752-765id1835.html>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MOHD ARIFF, Arifatul Husna; VAN ZIJL, Tony; ISLAM, Ainul. A critical review of the intellectual capital measurement approaches. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ACCOUNTING STUDIES*, 3., 2016. **Proccediings** [...]. LangKawi, Malaysia: Issad/Icas, 2016. p. 76-80 Disponível em: <https://repo.uum.edu.my/id/eprint/20793>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MOLODCHIK, Mariya; SHAKINA, Elena; BYKOVA, Anna. Intellectual capital transformation evaluating model. **Journal of Intellectual Capital**, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 444-461, 19 out. 2012. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/14691931211276089/full/html>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MOURITSEN, Jan; LARSEN, Heine Thorsgaard. The 2nd wave of knowledge management: the management control of knowledge resources through intellectual capital information. **Management Accounting Research**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 371-394, Sep. 2005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1044500505000399>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MURA, Matteo; LONGO, Mariolina. Developing a tool for intellectual capital assessment: an individual-level perspective. **Expert Systems**, [S. l.], v. 30, n. 5, p. 436-450, 29 ago. 2012. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1468-0394.2012.00650.x>. Acesso em: 03 nov. 2024.

NEVADO PEÑA, Domingo; ALFARO NAVARRO, José Luis; LÓPEZ RUIZ, Victor Raul. Castilla-La Mancha cities' competitiveness in intellectual capital as compared to other Spanish cities. **Drustvena Istraživanja**, Zagrebe, Croácia, v. 26, n. 4, Dec. 2017. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/clanak/281650>. Acesso em: 03 nov. 2024.

OBEIDAT, Samer; AL-TAMIMI, Khaled; HAJJAT, Emad. The effects of intellectual capital and financial leverage on evaluating market performance. **The Journal of Asian Finance, Economics and Business**, Seoul, South Korea, v. 8, n. 3, p. 201-208, Jan. 2021. Disponível em: 03 nov. 2024.

OREIRO, José Luis; FEIJÓ, Carmem A. Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. **Brazilian Journal of Political Economy**, São Paulo, v. 30, p. 219-232, Jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/rLLpcPDRQVXPj5BskzHqLqx/>. Acesso em 03 nov. 2024.

OUSAMA, A. A.; HAMMAMI, Helmi; ABDULKARIM, Mustafa. The association between intellectual capital and financial performance in the Islamic banking industry. **International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 75-93, 06 Dec. 2019. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IMEFM-05-2016-0073/full/html>. Acesso em: 03 nov. 2024.

PARENTE, Juracy. **O varejo no Brasil: gestão e estratégia**. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria básica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Gestão do setor público: estratégia e estrutura para um novo Estado. In: PEREIRA, Luiz Carlos Bresser; SPINK, Peter Kevin. **Reforma do Estado e administração pública gerencial**. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 21-38.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

PHUSAVAT, Kongkiti; COMEPA, Narongsak; SITKO-LUTEK, Agnieszka; OOI, Keng-Boon. Interrelationships between intellectual capital and performance. **Industrial Management & Data Systems**, [S. l.], v. 111, n. 6, p. 810-829, 28 Jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/02635571111144928>. Acesso em: 03 nov. 2024.

PIRES, Rui Alexandre R.; ALVES, Maria do Céu Gaspar; FERNANDES, Catarina. Using strategic management accounting practices to measure and manage intellectual capital: a proposal. In: FARINHA Luis; CRUZ, Ana Baltazar; SEBASTIÃO, João Renato. (ed.). **Handbook of Research of Accounting and Financial Studies**. Hershey: Hershey: IGI Global, 2020. p. 37-62. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/21799>. Acesso em: 03 nov. 2024.

PUCAR, Stevo. Intellectual capital growth model: Using IC measurement logic on AK endogenous model. In: EUROPEAN CONFERENCE ON INTELLECTUAL CAPITAL, KNOWLEDGE MANAGEMENT & ORGANIZATIONAL LEARNING, 5., 2013. **Proceedings** [...]. Bilbao, Spain: Academic Conferences. p. 333-343. Disponível em: https://www.academia.edu/3722752/Intellectual_Capital_Growth_Model. Acesso em: 03 nov. 2024.

PULIC, Ante. The principles of intellectual capital efficiency - a brief description. **Croatian Intellectual Capital Center**, Zagreb, Croatian, v. 76, p. 1-24, Jun. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ante-Pulic/publication/265262960_The_Principles_of_Intellectual_Capital_Efficiency_-_A_Brief_Description/links/56bb34d108ae127edd55e515/The-Principles-of-Intellectual-Capital-Efficiency-A-Brief-Description.pdf. Acesso em: 05 nov. 2024.

QUINTERO-QUINTERO, Wilder; BLANCO-ARIZA, Ana Beatriz; GARZÓN-CASTRILLÓN, Manuel Alfonso. Intellectual capital: a review and bibliometric analysis. **Publications**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 1-23, 19 Oct. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/publications9040046>. Acesso em: 03 nov. 2024.

RAMEZAN, Majid. Intellectual capital and organizational organic structure in knowledge society: how are these concepts related? **International Journal of Information Management**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 88-95, 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0268401210001507>. Acesso em : 03 nov. 2024.

RAMÍREZ, Yolanda; MANZANEQUE, Montserrat; CRUZ, Alba María Priego de la. La formulation et le développement d'un modèle de mesure du capital intellectuel dans les universités publiques espagnoles. **Revue Internationale des Sciences Administratives**, [S. l.], v. 83, n. 1, p. 155-179, 2017. Disponível em: 10.3917/risa.831.0155. Acesso em: 03 nov. 2024.

RASTOGI, Prakash N. The nature and role of IC: rethinking the process of value creation and sustained enterprise growth. **Journal of Intellectual Capital**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 227-248, 1 Jun. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/14691930310472848>. Acesso em: 03 nov. 2024.

REHMAN, Shaikh Junaid; SOHAIB, Osama; HAWRYSZKIEWY, Igor. SOMMRO, Altaf Mazhar. Developing intellectual Capital in professional service firms using high performance work practices as toolkit. *In: HAWAII INTERNATIONAL CONFERENCE ON SYSTEM SCIENCES*, 53, 2020. **Proceedings** [...]. Hawaii: IEEE, 7 Jan. 2020. p. 4983-4992. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10125/64355>. Acesso em: 03 nov. 2024.

REINHARDT, Rudiger; BORNEMANN, Manfred; PAWLOWSKY, Peter; SCHNEIDER, Uwe. Intellectual capital and knowledge management: perspectives on measuring knowledge. *In: DIERKES, Meinolf; BERTHOIN ANTAL, Ariane, CHILD, John; NONAKA, Ikujiro (Hrsg.). Handbook of Organizational Learning*. Oxford: Oxford University Press, 2001. p. 775-793. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/285817189>. Acesso em: 03 nov. 2024.

RODRIGUEZ ANTON, José Miguel; RUBIO ANDRADA, Luis; ESTEBAN ALBERDI, Cristina. Proposal of an intellectual capital model for the Spanish hospitality sector. **International Journal of Learning and Intellectual Capital**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 305-320, 2005. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/ids/ijlica/v2y2005i3p305-320.html>. Acesso em: 03 nov. 2024.

RODRIK, Dani. Premature deindustrialization. **Journal of Economic Growth**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1-33, 2016. DOI: 10.1007/s10887-015-9122-3. Acesso em: 03 nov. 2024.

SANNINO, Giuseppe; NICOLÒ, Giuseppe; ZAMPONE, Giovanni. The impact of intellectual capital on bank performance during and after the NPLs crisis: evidence from Italian banks. **International Journal of Applied Decision Sciences**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 419-442, Aug. 2020. Disponível em: <https://www.inderscienceonline.com/doi/abs/10.1504/IJADS.2021.115997?journalCode=ijads>. Acesso em: 03 nov. 2024.

SIEROTOWICZ, Tomasz. The economic impact of Intellectual Property Management: towards Model of Intellectual Property Management. *In: INTERNATIONAL JOINT CONFERENCE ON E-BUSINESS AND TELECOMMUNICATIONS*, 17, 2020. **Proceedings** [...]. [S. l.]: ICETE, 2020. p. 73-81. Disponível em:

<https://www.scitepress.org/Papers/2020/95136/95136.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

SILVA, Camila Monaro; MENEZES FILHO, Naercio; KOMATSU, Bruno. Uma abordagem sobre o setor de serviços na economia brasileira. **Insper Policy Paper**, São Paulo, v. 19, Ago. 2016. Disponível em: <https://repositorio.insper.edu.br/handle/11224/6241>. Acesso em:

SILVESTRI, Antonella; VELTRI, Stefania. Overcoming the additive property of value added intellectual capital (VAICTM) methodology. **International Journal of Learning and Intellectual Capital**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 222-243, Jan. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1504/IJLIC.2014.063892>. Acesso em: 03 nov. 2024.

SRIVIHOK, Anongnart. Intellectual capital of enterprises in Thailand: Measurement model by baysean network algorithm. *In*: INNOVATION AND KNOWLEDGE MANAGEMENT IN BUSINESS GLOBALIZATION: THEORY AND PRACTICE, 10, 2008. **Proceedings** [...]. Kuala Lumpur, Malaysia: IBIMA, 2008, p. 193-199. Disponível em: <https://ibimapublishing.com/articles/CIBIMA/2008/658206/>. Acesso em: 03 nov. 2024.

STÄHLE, Sten; STÄHLE, Pirjo. Towards measures of national intellectual capital: an analysis of the CHS model. **Journal of Intellectual Capital**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 164-177, 13 Abr. 2012. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/14691931211225012/full/html>. Acesso em: 03 nov. 2024.

SUDIBYO, Angga Arifiawan; BASUKI, B. Intellectual capital disclosure determinants and its effects on the market capitalization: evidence from Indonesian listed companies. **SHS Web of Conferences**, [S. l.], v. 34, n. 07001, p. 1-7, 2017. Disponível em: https://www.shs-conferences.org/articles/shsconf/pdf/2017/02/shsconf_four2017_07001.pdf. Acesso em: 05 nov. 2024.

SUHENDAH, Rousilita. Pengaruh Intellectual Capital terhadap Profitabilitas, Produktivitas dan Penilaian Pasar pada Perusahaan yang Go Public di Indonesia pada Tahun 2005-2007. *In*: SIMPOSIUM NASIONAL AKUNTANSI, 15, 2012. **Proceedings** [...]. Banjarmasin, Indonesia: SNA, 2012. Disponível em: https://linter.untar.ac.id/repository/penelitian/buktipenelitian_10101017_9A120423225638.pdf. Acesso em: 06 nov. 2024.

SVEIBY, Karl-Erick. **The New Organizational Wealth: Managing and Measuring Knowledge Based Assets**. San Francisco, USA: Berrett Koehler, 1997.

SVEIBY, Karl-Erick. Methods for Measuring Intangible Assets. *In*: Sveiby Knowledge Associates. Helsinki, 27 Apr. 2010. Disponível em:

<https://www.sveiby.com/files/pdf/intangiblemethods.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2024.

TÓTH, Zsuzsanna Eszter; KÖVESI, János. Supporting efforts to measure intellectual capital through the EFQM Model with the example of Hungarian National Quality Award winners. **Periodica Polytechnica Social and Management Sciences**, Budapest, Hungary, v. 16, n. 1, p. 3-12, 2008. Disponível em: <https://pp.bme.hu/so/article/view/1609/927>. Acesso em: 04 nov. 2024.

UMANTO, Umanto; WIJAYA, Chandra; WAHYUDI ATMOKO, Andreo. Intellectual capital performance of regional development banks in Indonesia. **Banks and Bank Systems**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 36-47, 30 Jul 2018. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.21511/bbs.13\(3\).2018.04](http://dx.doi.org/10.21511/bbs.13(3).2018.04). Acesso em: 04 nov. 2024.

VAZ, Caroline Rodrigues; SELIG, Paulo Mauricio; VIEGAS, Claudia Viviane. A proposal of intellectual capital maturity model (ICMM) evaluation. **Journal of Intellectual Capital**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 208-234, 9 Abr. 2019. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JIC-12-2016-0130/full/html>. Acesso em: 04 nov. 2024.

VENKITACHALAM, Krishna; SCHIUMA, Giovanni. Strategic knowledge management (SKM) in the digital age—insights and possible research directions. **Journal of Strategy and Management**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 169-174, 19 Abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JSMA-05-2022-362>. Acesso em: 04 nov. 2024.

VRONTIS, Demetris; CHRISTOFI, Michael; BATTISTI, Enrico; GRAZIANO, Elvira Anna. Intellectual capital, knowledge sharing and equity crowdfunding. **Journal of Intellectual Capital**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 95-121, 13 Jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JIC-11-2019-0258>. Acesso em: 04 nov. 2024.

WUDHIKARN, R.; CHAKPITAK, N.; YODMONGKOL, P. Improving intellectual capital model using analytic network process. **International Journal of Engineering and Technology**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 2811-2820, Jun. 2013. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=f1ca656747971f58801f16720f061a63eef404cd>. Acesso em: 04 nov. 2024.

WUDHIKARN, Ratapol; PONGPATCHARATORNTEP, Danaitun. An Improved Intellectual Capital Management Method for Selecting and Prioritizing Intangible-Related Aspects: a case Study of Small Enterprise in Thailand. **Mathematics**, Basel, Switzerland, v. 10, n. 4, p. 626, 17 Feb. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/math10040626>. Acesso em: 04 nov. 2024.

XU, Jian; HARIS, Muhammad; IRFAN, Muhammad. The Impact of Intellectual Capital on Bank Profitability during COVID-19: a comparison with China and

Pakistan. **Complexity**, [S. l.], v. 2022, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2022/2112519>. Acesso em: 04 nov. 2024.

XU, Xin Long; YANG, Xiao-nan; ZAN, Liang; LIU, Cheng kun; ZOU, Ni-di; HU, Meimei. Examining the relationship between intellectual capital and performance of listed environmental protection companies. **Environmental Progress & Sustainable Energy**, [S. l.], v. 36, n. 4, p. 1056-1066, Mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ep.12572>. Acesso em: 04 nov. 2024.

XU, Xin Long; CHEN, Hsing Hung; ZHANG, Rong Rong. The Impact of Intellectual Capital Efficiency on Corporate Sustainable Growth-Evidence from Smart Agriculture in China. **Agriculture**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 199, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/agriculture10060199>. Acesso em : 04 nov. 2024.

YAO, Hong Xing; HARIS, Muhammad; TARIQ, Gulzara; JAVAID, Hafiz Mustansar; KAN, Muhammad Aamir Shafique. Intellectual Capital, Profitability, and Productivity: Evidence from Pakistani Financial Institutions. **Sustainability**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. 3842, 14 Jul 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su11143842>. Acesso em: 04 nov. 2024.

YOUSAF, Muhammad. Intellectual capital and firm performance: evidence from certified firms from the EFQM excellence model. **Total Quality Management & Business Excellence**, [S. l.], v. 33, n. 13-14, p. 1472-1488, 9 Sep. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14783363.2021.1972800>. Acesso em: 04 nov. 2024.

YU, Fusheng; ZHANG, Lin. Does Intellectual Capital Really Create Value? In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON WIRELESS COMMUNICATIONS, NETWORKING AND MOBILE COMPUTING, 4, Oct. 2008. **Proccedings** [...]. Dhalian, China: IEEE, 2008. p. 1-4. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/4680513>. Acesso em: 06 nov. 2024.

ZENG, Qun; TAN, ZhenHai; LIU, Chunnian. Analysis of the contribution of Intellectual Capital to Economic Growth Based on an Empirical Analysis of Prefecture-Level Cities in Guangxi. **Mathematical Problems in Engineering**, [S. l.], v. 2021, p. 1-12, 9 Jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2021/9962010>. Acesso em: 04 nov. 2024.

ZHANG, Jinsong; WANG, Yiding. How to Improve the Corporate Sustainable Development?—The Importance of the Intellectual Capital and the Role of the Investor Confidence. **Sustainability**, [S. l.], v. 14, n. 7, p. 3749, 22 Mar. 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/14/7/3749>. Acesso em: 04 nov. 2024.

ZHU, Weidong, DAI; Xiaoya, TIAN, Yufei; HU, Xue, CHAO, Zhang. How Intellectual Capital Combination Method Can Improve Corporate Performance in China's Information Technology Industry. **IEEE Access**, [S. l.], v. 8, p. 4824-

4837, 2020. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/8945308>.
Acesso em: 04 nov. 2024.

THE KNOWLEDGE ECONOMY: ECONOMIC SECTORS FROM THE POINT OF VIEW OF INTELLECTUAL CAPITAL

ABSTRACT

Objective: The objective of this study is to identify methods for measuring Intellectual Capital in key economic sectors. **Methodology:** Thus, this investigation of ambition utilized Content Analysis as a qualitative exploratory-descriptive method. **Results:** With scientific support, four categories of Intellectual Capital measurement methods were associated with four sectors of the economy. **Conclusions:** Thus, it is anticipated that the establishment of the sector-method correlation will enrich the discussion regarding the utilization and management of intangible assets. Lastly, this study is limited by the limited number of studies that were examined. However, these were adequate to discern the displayed characteristics. Suggestions for future research include expanding the study's scope to include additional databases and soliciting the opinions of additional experts on additional topics.

Descriptors: Intellectual Capital. Information Science. Knowledge Management. Measurement. Intangible assets.

LA ECONOMÍA DEL CONOCIMIENTO: LOS SECTORES ECONÓMICOS DESDE EL PUNTO DE VISTA DEL CAPITAL INTELECTUAL

RESUMEN

Objetivo: Este estudio pretende correlacionar los métodos de medición del Capital Intelectual en sectores clave de la economía. **Metodología:** Así, esta investigación utilizó el Análisis de Contenido como método cualitativo, exploratorio-descriptivo para investigar la ambición. **Resultados:** Con sustento científico, se asociaron cuatro categorías de métodos de medición del Capital Intelectual a cuatro sectores de la economía. **Conclusiones:** De esta forma, se espera que el establecimiento de la correlación sector-método enriquezca la discusión sobre el uso y manejo de los activos intangibles. Finalmente, esta investigación está limitada por el pequeño número de estudios analizados. Sin embargo, estos fueron suficientes para identificar los aspectos expuestos. Las sugerencias para futuras investigaciones incluyen ampliar el alcance del estudio para incluir bases de datos adicionales y solicitar la opinión de expertos sobre temas adicionales.

Descriptores: Capital intelectual. Ciencias de la Información. Conocimiento administrativo. Medición. Activos intangibles.

Recebido em: 09.07.2023

Aceito em: 09.10.2024